

Direção do PT se reúne hoje para discutir sua maior crise

Lula quer anular convenção e Brizola ameaça se candidatar

Aziz Filho e Flôrência Costa

• SÃO PAULO e RIO. Mergulhado na sua pior crise desde que foi criado, há 18 anos, o PT reúne hoje os 85 integrantes de seu diretório nacional para discutir a polêmica decisão do PT fluminense de lançar a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao Governo do Rio. Ontem, moderados e radicais do partido passaram o dia reunidos, cada um de um lado, na sede nacional do PT, elaborando as propostas que vão levar à reunião. O candidato à Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva não quis falar sobre o assunto, mas o presidente do partido, José Dirceu, garantiu que Lula continua irredutível e descarta subir em dois palanques no Rio, o de Vladimir e o de Anthony Garotinho (PDT).

Lula garante que, se o PT mantiver Vladimir, não será candidato a presidente. Lula e o setor moderado do partido vão exigir a anulação da convenção do Rio e apostam que têm maioria para levar esta resolução ao encontro nacional, que se reunirá nos próximos dias 23 e 24.

Tarso Genro quer que frente no Rio escolha candidato

Numa tentativa de conciliação, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro e o Diretório Regional de Minas Gerais vão propor que o candidato à sucessão do governador Marcello Alencar seja escolhido pelos partidos da frente de esquerda no Rio, formada pelo PT, PDT, PSB e PC do B.

Já os setores da esquerda do PT vão levar ao diretório nacional a alternativa dos dois palanques no Rio. A idéia é descartada por

Lula e pelo presidente do PDT, Leonel Brizola.

— Lula não vai subir em dois palanques em nenhum estado. No Rio, ele faz questão que o PT apóie Garotinho. Esta foi a condição que Brizola levantou desde o início para costurar a aliança nacional. O PT do Rio sempre soube disso — afirmou Dirceu.

O presidente do PT disse que não acredita numa solução intermediária porque, segundo ele, Lula está irredutível. Para Dirceu, a questão vai ser resolvida no encontro nacional. O presidente do PT conversou ontem com Brizola, que elogiou a viagem de Lula ao Nordeste para visitar as regiões afetadas pela seca. Lula evitou falar sobre a crise do PT e criticou o presidente Fernando Henrique Cardoso no seminário realizado ontem à noite na USP.

O PDT não será caudatário do PT, apoiando a candidatura de Lula sem o cumprimento do acordo de aliança no Rio. A afirmação é de Brizola, que não mudou de postura depois do aceno de seu candidato, Anthony Garotinho, para que a crise se encerrasse com dois palanques no Rio, um pacto de não agressão e a garantia de união no segundo turno.

— De braços cruzados, é certo que não vamos ficar. Se a aliança falhar, realmente vamos ter de assumir nossas responsabilidades, seja como for. Uma aliança tem de ser equitativa, ter duas mãos. Se, ao contrário do que consideramos, vier a ocorrer uma situação injusta para conosco, é natural que o partido assuma seu papel. Somos uma força histórica — disse o ex-governador do Rio.

Brizola reforça a declaração de Garotinho de que o PDT não está

se intrometendo em assuntos internos petistas nem pregando a intervenção no PT do Rio. Mas não arreda o pé da cobrança do cumprimento do compromisso que, segundo ele, foi a base da aliança nacional.

— Nunca fui candidato e não sou. Nunca me postulei. Me propus a ser vice de Lula para alavancar a candidatura. Mas com determinadas condições.

“A parte decidiu pelo todo”, critica o presidente do PDT

Sem essas condições — ou seja, sem o apoio do PT a Garotinho — a aliança, para Brizola, não estaria cumprindo seu papel.

— Se se der uma situação como essa, eu, que nunca me postulei, passo a me encontrar numa situação que não apresenta outra alternativa, até mesmo pela cobertura dos companheiros que estão há quase 25 anos ao meu lado. Acima de tudo, queremos impedir que os interesses do país sejam lesados.

A convenção do PT do Rio, segundo Brizola, abalou a aliança porque “a parte decidiu pelo todo”, optando por interesses regionais em detrimento do projeto nacional de união da esquerda. Brizola se classifica como um coringa de seu partido, podendo ocupar “o papel que convier ao povo brasileiro”. Perguntado a qual cargo se candidatará se não houver aliança, o ex-governador do Rio respondeu que admite qualquer hipótese, mas, em seguida, deixou claro que não é bem assim.

— Está fora de cogitação me candidatar ao Governo. Também descarto o Senado e mais ainda a Câmara dos Deputados. ■